IDENTIDADE DA RODOVIÁRIA DE JAÚ E SUA IMPORTANCIA URBANA

Palavras-Chave: Paisagem urbana; Identidade urbana; Vilanova Artigas; Rodoviária de Jaú.

Luan Matheus Marchiori (1); Glória Lucía Rodríguez Correia de Arruda(2)

(1) Discente da Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP
Email: luan_mth@hotmail.com

(2) Mestre em Design, Docente da Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP
Email: arq_gloria@yahoo.com.br

Comunicação Oral

Pesquisa em andamento

RESUMO EXPANDIDO

Esta pesquisa de Iniciação Científica tem como objetivo investigar o edifício da Estação Rodoviária de Jaú, apontando a relação edifício-cidade e confirmando a importância deste edifício para a identidade urbana. Projetada pelo arquiteto João Vilanova Artigas, a Rodoviária é referência arquitetônica do período brutalista brasileiro, o qual o seu autor fez parte.

Introdução. Por paisagem urbana entende-se como o processo de organizar visualmente o complexo de edifícios e os espaços entre eles que constituem o ambiente urbano (CULLEN, 2010). A cidade é considerada obra arquitetônica, segundo Lynch (2011), pois cada cidadão tem vastas associações com algum de seus elementos e, a imagem de cada um está impregnada de lembranças e significados. As imagens diferem não somente pela escala ou lembranças e significados, e sim por uma questão de ponto de vista, hora do dia, ou estação de ano. Na rodoviária de Jaú, a percepção que se tem durante o dia é diferente da que se tem à noite. Durante o dia, o edifício se integra ao entorno e seu interior se sobressai pela poética iluminação zenital, característica marcante da Escola Paulista. Já no período noturno, o edifício se torna proeminente na paisagem urbana pela iluminação artificial que compõe o projeto. Outra particularidade deste edifício

se refere aos grandes balanços de cinco metros que resultam em grandes varandas urbanas. Esta solução se apresenta bastante coerente por proteger os usuários do forte calor, característica marcante de cidades do centro oeste do estado de São Paulo, e cria, simultaneamente a esta proteção, um jogo de luz, no seu interior, de tom amarelecido muito peculiar, resultado da luz que transcorre as nervuras das colunas. Como menciona Pisani (2006), Artigas propõe, para os espaços destinados às áreas comerciais, esta condição de ver internamente e de ser visto externamente. Isto é, passageiros de breve permanência ou usuários possuem a oportunidade de desfrutar visualmente da cidade (ver) e, por outro lado, este mesmo ambiente se apresenta à cidade como um retângulo longilíneo envidraçado que, ao mesmo tempo em que dá a sensação de estar flutuando sobre o local de embarque e desembarque de passageiros, cumpre a função de proteger os mesmos (de ser visto). Para Alvares (2009) sob o ponto de vista sociológico, a cidade vive dos seus espaços em permanente interação com os seus habitantes, ou seja, a cidade não é apenas um objeto percebido. Pode-se, portanto, dizer que a imagem ambiental, isto é, a percepção urbana resulta de um processo bilateral entre o observador e seu ambiente. Desse modo o ambiente remete às especificidades e relações, enquanto que o observador seleciona, organiza e confere significado àquilo que vê. Segundo Lynch (2011, p.7) Uma imagem ambiental pode ser decomposta em três componentes: identidade, estrutura e significado. Para o autor, uma imagem viável requer primeiro a identificação de um objeto, o que implica sua diferenciação de outras coisas, seu reconhecimento enquanto entidade separável (Identidade); em segundo lugar, a imagem deve incluir a relação espacial ou paradigmática do objeto com o observador e os outros objetos (estrutura) e, por último, esse objeto deve ter algum significado para o observador, seja ele prático ou emocional (significado). Sob esse aspecto toda cidade possui uma identidade urbana, conforme sua história, sua cultura, sua organização política, suas origens, seu povo. As atividades humanas determinam as funções urbanas, as quais podem sofrer alterações no decorrer do tempo (Gouvêa, 2008, p. 19). A cidade de Jaú, no interior do Estado de São Paulo, assim como outras cidades brasileiras na década de 70, passa a desenvolver-se economicamente devido à produção de cana de açúcar. Aliado a essa mudança de fonte econômica do município, havia a nova ordem politica e social instaurada pela ditadura militar. Esses fatores proporcionaram a busca por uma nova configuração urbana, mais moderna e contemporânea, uma nova imagem urbana (IWAMIZU,

2008; MASSERAN, 2007). O arquiteto João Vilanova Artigas (1915-1985) é convidado pelo então prefeito Waldemar Bauab (1928-2009) para promover a modernidade em termos urbanísticos e também arquitetônicos na cidade. A nova sede da Estação Rodovia de Jaú, de autoria de Artigas e inaugurada em 1976, é considerada um dos edifícios mais significativos do arquiteto, pois sintetiza uma série de expressões que caracterizam a sua trajetória. Segundo Iwamizu (2008, p.117), "a Estação Rodoviária de Jaú estabelece uma relação com a cidade não só pelo caráter inerente à estação, – que já garantiria importância pública ao edifício". Os programas complementares (as lojas, o terraço, o restaurante e a sombra) e sua interação com a cidade é consequência do entrosamento do edifício com o entorno, no sentido de incorporar passagem pública que possibilitasse a inclusão da cidade para seu interior. Amplamente divulgado nas revistas especializadas da época, o projeto da Estação Rodoviária de Jau ainda é foco de estudos sobre a obra de Artigas. Assim, presume-se a importância de tal edifício para a cidade de Jaú e tomando-o como objeto de pesquisa desta Iniciação Científica.

Objetivos. Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar como a rodoviária se relaciona com seu entorno, sua importância urbana e qual seu significado para a cidade de Jaú. A partir disso, procura-se descrever a arquitetura deste edifício, identificando os principais conceitos modernos aplicados pelo arquiteto, além de conferir sua identidade urbana enquanto referência urbana, relacionando o edifício da rodoviária com a cidade de Jaú. Para tanto, a pesquisa busca entender sua importância para determinados grupos de pessoas.

Metodologia. Objetivamente, a pesquisa é do tipo exploratória, descritiva e explicativa, pois haverá levantamento bibliográfico, além de ter o estudo de caso da Estação Rodoviária de Jaú como foco. Além disso, a pesquisa visa descrever as características do objeto de estudo, identificando seus elementos específicos.

Quanto aos procedimentos técnicos esta pesquisa se caracteriza como sendo do tipo bibliográfico e de estudo de caso. A investigação conceitual do tema é feita em materiais de referência, como livros, trabalhos científicos (teses, dissertações e artigos) que abordem paisagem urbana e a arquitetura brasileira (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Resultados e Discussões. A pesquisa encontra-se em andamento e até o momento foram realizadas pesquisas sobre imaginabilidade e identidade urbana, conceitos importantes para o entendimento do problema proposto. Como resultado

parcial também se aponta o levantamento da história do projeto do edifício da Rodoviária de Jaú e sua relação com a cidade, compreendendo sua importância e significado urbano. A pesquisa de campo, ainda em fase de preparação, tem por objetivo observar, coletar e analisar dados referentes ao edifício da rodoviária e como ela se relaciona com o restante da cidade, qual sua importância e suas características para os frequentadores, funcionários e profissionais da área.

Considerações Finais. Por meio da pesquisa bibliográfica ampliou-se o conhecimento sobre o tema possibilitando a obtenção de subsídios necessários para a elaboração do roteiro de entrevista a ser aplicada aos participantes da pesquisa além de possibilitar a posterior avaliação dos resultados.

Referências Bibliográficas

ALVARES, R. L. B. **A Bilhardice: projecto de intervenção estético-artística para a cidade do Funchal.** 2009. 111 f. Dissertação (Mestrado em Arte e Patrimônio: no Contemporâneo e Actual). Universidade da Madeira, Departamento de Arte e Design, 2009. Disponível em http://www.ricardobarbeito.com/wp-content/uploads/2011/10/A-Bilhardice.pdf Acesso em 08 fev 2014.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana.** Lisboa: Edições 70, 2010.

GOUVÊA, L. A. **Cidadevida: curso de desenho ambiental urbano.** São Paulo: Nobel, 2008.

IWAMIZU, C. A **Estação Rodoviária de Jaú e a dimensão urbana da arquitetura.** 413f. Dissertação (Mestrado em XXXXX. Projeto de Arquitetura,). Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2008. Disponível em http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-02032010-101237/pt-br.php Acesso em 02 fev 2014.

LYNCH, K**. A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PISANI, M. A. J. **Acervo Pessoal**, 2006. Disponível em http://www.docomomo.org.br/seminario%207%20pdfs/039.pdf Acesso em 27 dez 2014.